

Hábitos alimentares e seus reflexos: Uma abordagem contextualizada para Calorimetria

Flávia R. P. Sales¹(IC), Carlindo M. Q da Silva¹(IC), Emerson G. Moreira¹(IC), Luís V. dos S. Lima²(PG), Niely F. S. de Souza¹(PG), Alessandra M. T. A de Figueirêdo¹(PQ)*

¹ IFPB. Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa - PB - CEP: 58.015 – 430

² UFRN. Av. Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, Natal – RN – CEP 59078 - 970 Brasil

Palavras Chave: Sequências Didáticas, Ensino de Química, Problematização.

Introdução

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, 48,5% da população brasileira estava acima do peso. Com isso, cuidados com alimentação é uma das estratégias imprescindíveis para mudança desse quadro perturbador. Com o intuito de reconhecer as responsabilidades decorrentes da aquisição de conhecimento na defesa da qualidade de vida¹, o objetivo dessa SD foi articular conceitos químicos do conteúdo Termoquímica, como quantidade de calor (em calorias) com a problemática do alarmante aumento do número de jovens e adultos com obesidade. A problematização e o uso de recursos midiáticos foram os eixos centrais para viabilizar a construção de conhecimento, abordados de forma dinâmica, partindo de situações reais trazidas do cotidiano. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo expor os resultados de uma Sequência Didática (SD), com um total de 3 momentos, com 2 aulas, de 30 minutos cada, que foi elaborada e aplicada com 16 alunos do 2º Ano do Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Estadual da Região Metropolitana de João Pessoa-PB.

Resultados e Discussão

Na primeira aula, iniciamos com um questionamento sobre as unidades de medida de calor, Joule e Caloria, e ao questionar em que contexto escutaram o nome de tais unidades, quase todos os alunos associaram a alimentação. A função da alimentação foi discutida, enaltecendo questões químicas e biológicas. Além disso, um vídeo foi exibido para ilustrar o mecanismo da digestão dentro do nosso organismo (Figura 1).



Figura 1. Momento do vídeo sobre a digestão

Em seguida, no segundo momento, com apoio de um texto em que o IBGE apontava um aumento no índice de obesidade entre jovens e crianças, um debate foi iniciado em classe, e questões que favoreceram a discussão da temática, como hábitos alimentares, condições sociais, ritmo de vida das

38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

grandes cidades, dando exemplo dos seus filhos ou conhecidos. Ao fim, uma atividade extraclasse foi sugerida, em que os alunos deveriam descrever os alimentos que consomem nas refeições que fazem durante um dia comum, assim como, calcular um valor aproximado de calorias ingeridas diariamente, com base em pesquisa e leitura dos rótulos. Uma semana após, no terceiro momento, com o intuito de esclarecer/auxiliar alguns conceitos, um material didático sobre obesidade e formas saudáveis de alimentação foram utilizados. Dentre os materiais, constava um texto que serviu de base para a discussão e atividade de reflexão dos estudantes a cerca dos próprios hábitos alimentares. Após os debates e alguns vídeos descrevendo os princípios de uma alimentação saudável, os alunos fizeram uma auto avaliação de seus cardápios baseados no material didático e vivências em sala e extraclasse, e responderam um questionário final com questões, como se a alimentação estava de acordo com o estabelecido pelo Ministério da Saúde da alimentação saudável?; Se eles conseguiam ver possibilidades de mudanças, benefícios ou riscos em suas dietas comparando com os seus valores IMC (Índice de Massa Corporal). O processo de educação, ele de imediato não promove mudanças, mas pode levar a evolução de posturas, durante essa proposta de atividade, percebemos o aumento do interesse dos estudantes em compartilhar de vivências, e questionar. De modo geral, observamos que 68,7% dos alunos apresentaram-se acima ou abaixo do IMC adequado, e foram orientados a procurar um profissional de saúde, enquanto os demais estavam dentro do padrão.

Conclusões

A Química quando empregada em contextos de relevância para o público, como os da EJA, proporciona um aprendizado significativo, em que os conceitos da química, contextualizados, com os presentes na vida que são de importância para uma condição de vida melhor, como o adotado no presente trabalho.

Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq pelo apoio financeiro e a comunidade escolar envolvida.

¹BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: 2006.